



## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS DOCENTES DOS CURSOS DE FISIOTERAPIA, EDUCAÇÃO FÍSICA E ESTÉTICA NO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ITAJUBÁ- FEPI

Vívian Michele Lopes Cruz<sup>(1)</sup>; Cíntia Maiara Fernandes<sup>(2)</sup> ; Gislene Guimarães Garcia Tomazini<sup>(3)</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmica de Fisioterapia; Centro Universitário de Itajubá-FEPI; [vivian\\_cruz09@hotmail.com](mailto:vivian_cruz09@hotmail.com) <sup>2</sup> Acadêmica de Fisioterapia; Centro Universitário de Itajubá-FEPI; [cintiamaiara@ymail.com](mailto:cintiamaiara@ymail.com) <sup>3</sup> Docente do curso de Fisioterapia, Orientadora do Projeto de Iniciação Científica; Centro Universitário de Itajubá-FEPI; [gislenefisioterapia@yahoo.com.br](mailto:gislenefisioterapia@yahoo.com.br)

---

### RESUMO

Os docentes para desempenhar seu papel na educação superior, necessitam ir além do ensino e da produção de conhecimento na universidade. É exigido um alto nível de escolaridade, habilidade e muita competência para exercer seu papel na área da educação, com isso, os docentes necessitam de uma carga horária muito estendida, o que pode comprometer a qualidade de vida. A qualidade de vida está relacionada com carga horária, as relações interpessoais, o ambiente de trabalho, bem-estar e saúde do trabalhador. Há alguns anos docentes avaliavam a qualidade de vida no ambiente de trabalho como boa, porém atualmente as visões estão diferentes. Os docentes avaliam a carga horária imposta muito desgastante, interferindo em suas relações em casa, no trabalho e, com isso, aparecem as consequências. Dores musculoesqueléticas são relatadas frequentemente, o que altera o bem-estar dos docentes, bem como as situações mentais, físicas e psicossociais. Logo, o presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida dos docentes dos cursos de Fisioterapia, Educação Física e Estética no Centro Universitário de Itajubá. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem metodológica descritiva, quantitativo e comparativo, que está sendo realizado na cidade de Itajubá – MG, no Centro Universitário de Itajubá – FEPI, com aprovação do Comitê de Ética. A população entrevistada é composta por 30 docentes de ambos os sexos dos cursos de Fisioterapia, Educação Física e Estética. A coleta de dados teve início no mês de agosto de 2016 e perdura até o presente momento. Os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando com o estudo. Cada docente recebeu um questionário de identificação e o questionário SF-36 para uma auto avaliação da qualidade de vida. Os aspectos estado geral de saúde, vitalidade e aspecto emocional foram os que mais interferiram na qualidade de vida dos docentes do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Itajubá. Porém, de um modo geral, os docentes apresentaram valores altos de escores em diversos domínios, demonstrando que a qualidade de vida desses docentes se encontra como boa.

**Palavras-chave:** qualidade de vida, docentes, educação superior

---

### INTRODUÇÃO

Os docentes, em sua carreira, vão além da função do ensino e na produção de conhecimentos, eles participam de produções e publicações científicas, desenvolvimento de projetos de pesquisa, extensão, reuniões colegiadas, acompanhamentos de processos e funções burocráticas. As escolhas no

trabalho são a favor do docente, porém as exigências em sua atuação acadêmica podem influenciar em seu estilo de vida, em consequência sua qualidade de vida (FILHO, et. al. 2012). Na área da educação, há exigências de níveis elevados de escolarização dos docentes, exigindo um alto padrão de competências e habilidades para atender às demandas de organização das universidades. No Brasil, a sobrecarga de



trabalho para os profissionais é gerada pelo descompasso no desenvolvimento das atividades de ensino, podendo ser desproporcional à qualidade de vida dos docentes (BRUM et. al., 2012). Para avaliar as condições de vida do docente, é importante ter conhecimento da percepção da experiência do docente no ensino-aprendizagem, nas relações interpessoais no ambiente de trabalho, as expectativas na carreira profissional, as dificuldades e facilidades envolvidas no processo de trabalho, e as mudanças na qualidade de vida e saúde (LAGO, et. al., 2015). De acordo com Pereira et. al. (2014) a qualidade de vida dos professores demonstra variações conforme a carga horária aumenta, pois exigem dos docentes cargas extenuantes, restando pouco tempo para cuidarem de si próprio. Baseado na carga horária dos docentes, as dores musculoesqueléticas são relatadas, principalmente dores no ombro, pescoço, parte superior das costas, tornozelo e pés, sendo mais frequentes e associadas à fatores sociodemográficos da saúde física e mental, relacionadas ao bem-estar no trabalho (CEBALLOS; SANTOS, 2015). Atualmente, Lago et. al. (2015) afirma que quando se trata de saúde e qualidade de vida, a maioria dos docentes se sente desgastados e vulneráveis nos aspectos psicossociais que, consequentemente, influencia nas relações no ambiente de trabalho e em casa com a família. A percepção do trabalho docente no mundo globalizado demonstra uma realidade social produtivista e exploradora, no qual necessita de condições adequadas de materiais, de estrutura e de recursos humanos, para garantir uma qualidade laboral e uma vida saudável do docente, uma vez que se destaca a precariedade e a sobrecarga de trabalho (LAGO, et. al., 2015). Paludo et. al. (2011) afirma que é de grande necessidade uma melhor adequação das ações nas perspectivas da melhoria das condições de trabalho, de vida e saúde dos docentes. Eles merecem que seja feita uma investigação detalhada para compreender e incentivar em seus estilos de vida, saudáveis e compatíveis com a carga imposta pelo dia a dia (FILHO et. al., 2012). Os mecanismos biológicos, ergonômicos, psicossociais e ocupacionais do trabalho docente devem ser explorados, assim como práticas que melhorem as relações no ambiente de trabalho devem ser investidas, em prol do conforto no ambiente de trabalho

(CEBALLOS; SANTOS, 2015). Portanto, é de grande necessidade a realização de estudos para identificar e avaliar os fatores relacionados com a qualidade de vida dos docentes no ambiente de trabalho, visando harmonia e melhora no desempenho de suas funções (PALUDO, 2011). A qualidade de vida é bastante evidenciada na literatura. Entretanto, não há pesquisas realizadas com os docentes do Centro Universitário de Itajubá. Lago et. al. (2015) afirma que quando se trata de saúde e qualidade de vida, a maioria dos docentes se sente desgastados e vulneráveis nos aspectos psicossociais que, consequentemente, influencia nas relações no ambiente de trabalho e em casa com a família. Contudo, é de grande importância avaliar como se encontra a qualidade de vida dos docentes e os respectivos fatores que podem influenciá-la. Logo, o presente estudo tem como objetivo avaliar a qualidade de vida dos docentes dos cursos de Fisioterapia, Educação Física e Estética no Centro Universitário de Itajubá.

## MATERIAL E MÉTODOS

### **Tipo de pesquisa e caracterização da amostra**

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem metodológica descritiva, quantitativo e comparativo, que está sendo realizado na cidade de Itajubá – MG, no Centro Universitário de Itajubá – FEPI, com aprovação do Comitê de Ética (Parecer 013594/2016).

A população entrevistada é composta por 30 docentes de ambos os sexos dos cursos de Fisioterapia, Educação Física e Estética. A coleta de dados teve início no mês de agosto de 2016 e perdura até o presente momento. Os docentes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido concordando com o estudo. Cada docente recebeu um questionário de identificação e o questionário SF-36 para uma auto avaliação da qualidade de vida.

Para a avaliação da qualidade de vida, foi o instrumento SF- 36, Questionário de Qualidade de Vida (CICCONELI, 2008) O instrumento é composto por 36 itens que fornecem pontuações em oito dimensões da qualidade de vida: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais, saúde mental. O



indivíduo recebe um escore em cada domínio, a pontuação varia entre 0 e 100 pontos, que refletem o pior e o melhor estado geral de saúde, respectivamente.

O cálculo dos escores do SF-36 foi feito de acordo com cada um dos domínios (capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral da saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental) e soma dos pontos obtidos em cada item relativo ao domínio correspondente, para cada docente.

## RESULTADOS PARCIAIS

Dos docentes já entrevistados (n=9), 33,3% eram do sexo masculino e 66,6% do sexo feminino, constatando assim o grande número de mulheres atuando no mercado de trabalho. A idade dos docentes variou de 29 a 36 anos, atingindo uma média de 32,25% anos.

A grande maioria dos funcionários trabalhava em outras Instituições (66,6%) e 33,3% trabalhava somente no Centro Universitário de Itajubá. Em relação ao tempo que lecionava no Centro universitário de Itajubá, 55,5% dos docentes lecionava há mais de 3 anos.

O meio de transporte utilizado por todos os docentes para se deslocar ao serviço foi o carro.

Nos resultados do questionário SF-36 (Figura 1), no geral, as dimensões capacidade funcional, aspecto físico, dor, aspecto social e saúde mental obtiveram as maiores pontuações medianas.

Os escores mais baixos de qualidade de vida foram observados quanto aos domínios aspectos emocionais, estado geral de saúde e vitalidade, sendo os domínios mais comprometidos. Apontando que as atividades diárias no lar e no trabalho foram afetadas devido ao comprometimento emocional, demonstradas por maior exaustão, cansaço e fadiga.

O escore baixo de vitalidade, significa que o docente avalia a sua Saúde como má e acredita que ela provavelmente vai piorar.

O sexo masculino apresentou um escore maior de pontuação, exceto para os aspectos emocionais e vitalidade. Quanto à idade, não houve diferença nos escores.

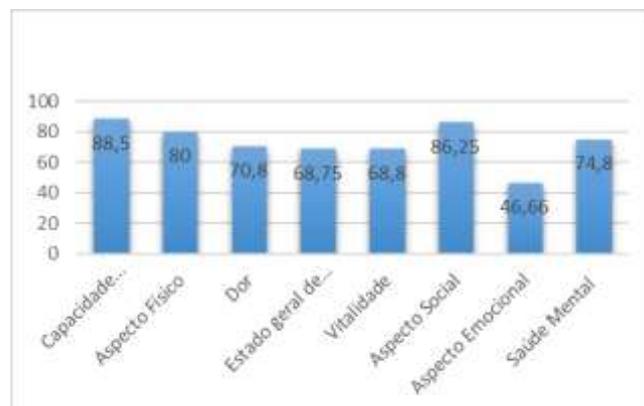


Figura 1 – Resultados do Curso de Fisioterapia

## DISCUSSÃO

O estudo apresentou 66,6% da amostra docentes do sexo feminino, o que condiz com os estudos analisados, no qual reafirmam o predomínio do público feminino na docência.

O sexo masculino apresentou um escore maior de pontuação, exceto para os aspectos emocionais e vitalidade. Lago et.al. (2015) afirma que, apesar da inserção no mercado de trabalho externo ao domicílio, a mulher, em geral, acumula o trabalho familiar interno (cuidado geral de casa, dos filhos, das refeições etc.), circunstância pela qual as mulheres relatam maior estresse e desgaste físico relacionado ao trabalho, o que corrobora com os baixos escores em nosso estudo.

Segundo Filho et. al. (2012) a percepção da qualidade de vida geral dos docentes do ensino superior é percebida como boa ou muito boa, com uma satisfação em relação à saúde, no qual os homens relatam melhor qualidade de vida e as mulheres são mais positivas em relação à sua saúde.

O estudo de Lago et. al. (2015) demonstrou que atualmente os docentes em geral estão desgastados e com a saúde vulnerável, o que influencia nos aspectos psicoemocionais dos profissionais, prejudicando as relações no ambiente de trabalho e em casa com a família. De acordo com Pereira et. al. (2014) a qualidade de vida dos professores demonstra variações conforme a carga horária aumenta, pois exigem dos docentes cargas extenuantes, restando pouco tempo para cuidarem de si próprio, o que demonstra em nosso estudo os baixos escores em docentes que trabalham em outras instituições ou que lecionam em mais de um curso na instituição.

Os docentes que lecionam em mais de um curso e trabalham em outras instituições



apresentaram escores mais baixos que os docentes que somente lecionam em um curso. Pereira et. al. (2014) afirma que professores com a carga horária semanal maior possuem índices de qualidade de vida menores que os demais; professores com cargos de supervisão/direção apresentam melhores índices de qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

Os aspectos estado geral de saúde, vitalidade e aspecto emocional foram os que mais interferiram na qualidade de vida dos docentes do curso de fisioterapia do Centro Universitário de Itajubá.

Porém, de um modo geral, os docentes apresentaram valores altos de escores em diversos domínios, demonstrando que a qualidade de vida desses docentes se encontra como boa.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a FAPEMIG pela bolsa de iniciação científica concedida ao primeiro autor.

## REFERÊNCIAS

CICONELLI, R. M.; FERRAZ, M. B.; SANTOS, M.; MEINÃO, I.; QUARESMA, M. R. Tradução para a língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36 (BRASIL SF-36) \* São Paulo; 1997. **Rev Bras Reumatol** - Vol. 39 - NE 3 - Mai/Jun, 1999.

PALUDO, C. S.; VITOLA, V. R.; LEONETTI, R. T.; REY, E.; MARTINS, K.; AZEVEDO P. Análise da qualidade de vida do ambiente de trabalho dos funcionários da faculdade Anhanguera de Rio Grande. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, vol. 15, núm. 4, 2011, pp. 105-115.

FILHO, A. O; NETTO-OLIVEIRA, E. R. N.; DE OLIVEIRA, A. A. B. Qualidade de vida e fatores de risco de professores universitários. **Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 23, n. 1, p. 57-67, 1. trim. 2012

BRUM, L. M.; AZAMBUJA, C. R.; REZER, J. F. P.; TEMP, D. S.; CARPILOVSKY, C. K.; LOPES, L. F.; SCHETINGER, M. R. C. Qualidade de vida dos professores da área de

ciências em escola pública no Rio Grande do Sul. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10 n. 1, p. 125-145,mar./jun.2012

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; ANDRADE, R. D.; LOPES, A. S. O trabalho docente e a qualidade de vida dos professores na educação básica. **Rev. salud pública**. 16 (2): 221-231, 2014

LAGO, R. R.; CUNHA, B. S.; BORGES, M. F. S. O. Percepção do trabalho docente em uma universidade da região norte do Brasil. **Trab. Educ. Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13 n. 2, p. 429-450,maio/ago. 2015

CEBALLOS, A. G. C.; SANTOS, G. B. Factors associated with musculoskeletal pain among teachers: sociodemographics aspects, general health and well-being at work. **Rev Bras Epidemiol** Jul-Sep 2015; 18(3): 702-715